

Relato de experiência RESUBMISSÃO

O CIDADÃO LÚCIO FLÁVIO PINTO VIVE SUA ÉTICA DE JORNALISTA

Alice Mitika Koshiyama; alicemit@usp.br

RESUMO

A experiência é para ser desenvolvida com alunos de jornalismo. É um trabalho de leitura crítica das ações e da memória dos jornalistas Cláudio Abramo e Lúcio Flavio Pinto. Da obra do diretor de redações, editor e repórter Cláudio Abramo *A Regra do Jogo: O Jornalismo e a Ética do Marceneiro* (São Paulo, Companhia das Letras, 1988) destacamos a afirmação: “A ética do jornalista é a ética do cidadão”. Perplexidade corporativista: como assim? O jornalista Lúcio Flávio Pinto, sociólogo, escritor, redator único do “Jornal Pessoal” (1988-2019) apoiado pelos leitores, sem publicidade, comprovou o que é isso.. Criou o jornal para veicular a reportagem sobre o assassinato do advogado Paulo Fonteles, assunto silenciado na grande imprensa. Continuou com o “Jornal Pessoal” ao descobrir censura e violência para notícias de interesse público. Foram 534 números do “Jornal Pessoal” de 1987 a 1913 arquivados em <https://ufdc.ufl.edu/AA00005008/00001/1j> .

Palavras-chave

Cláudio Abramo. Ética do cidadão . Lúcio Flavio Pinto. “Jornal Pessoal”. Prática de ensino.

1.INTRODUÇÃO

O estudo da memória, da história [e do jornalismo] oferece elementos para avaliar nossas práticas em todos os níveis de relações pessoais no lar, no trabalho, no lazer. A história é resultante da construção, destruição ou conservação dos valores assimilados em nossas interações, em contato uns com os outros. A filósofa Agnes Heller ensina-nos as várias configurações desse processo (cf. *O Quotidiano e a História*, 7a.ed.,Rio, Paz e Terra, 2004.) No jornalismo, percebemos as dificuldades de ver a sua prática como atividade desafiadora de todas as habilidades do ser humano devido ao didatismo que o reduz a procedimentos técnicos. Isso explica os esforços dos autores elencados em diferentes bibliografias de ensino de jornalismo pontuando sobre o fazer jornalístico intelectual. Eles destacam as contribuições de diferentes áreas do conhecimento humano para a constituição desse campo de trabalho. A docente Lúcia Miranda do curso de Jornalismo, do Centro Universitário Estácio, de Santa Catarina, enfrenta a afoiteza dos alunos com bom humor, no texto TEORIAS DO JORNALISMO - uma panorâmica , gravado em 2018, <https://www.youtube.com/watch?v=jpoLdtbuA-Y> . Apresenta as suas leituras dos autores em slides e transcrição de suas falas.

Mas é preciso recuperar a ideia do jornalismo como processo de construção do conhecimento humano. A obra de Adelmo GENRO FILHO (cf.: *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Florianópolis: Editora Insular, 2023.) deve ser parte dos estudos básicos de jornalismo.

2–A EXPERIÊNCIA

Nossa hipótese para o experimento: há jornalistas e mesmo docentes tentando vender a ideia da prática do jornalismo que se aprende em dois meses de treinamento. Desvinculam a ética do trabalhador jornalista de sua prática profissional como se fosse um problema abstrato.

O texto de Cláudio Abramo: *A Regra do Jogo: o Jornalismo e a Ética do Marceneiro* é citado por alguns como uma profissão de fé do autor, e não como uma convocação à responsabilidade individual política, econômica, social e ideológica no exercício profissional. Recortamos uma citação do site da editora, usada em várias manifestações sobre o que é jornalismo:

"Sou jornalista, mas gosto mesmo é de marcenaria. Gosto de fazer móveis, cadeiras, e minha ética como marceneiro é igual à minha ética como jornalista - não tenho duas.

Não existe uma ética específica do jornalista: sua ética é a mesma do cidadão. Suponho que não se vai esperar que, pelo fato de ser jornalista, o sujeito possa bater a carteira e não ir para a cadeia.

Onde entra a ética? O que o jornalista não deve fazer que o cidadão comum não deva fazer? O cidadão não pode trair a palavra dada, não pode abusar da confiança do outro, não pode mentir. No jornalismo, o limite entre o profissional como cidadão e como trabalhador é o mesmo que existe em qualquer outra profissão.

É preciso ter opinião para poder fazer opções e olhar o mundo da maneira que escolhemos. Se nos exirmos disso, perdemos o senso crítico para julgar qualquer outra coisa. O jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalista é a ética do cidadão. O que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista."

Palavras de **Cláudio Abramo** (1923-1987), no livro "**A Regra do Jogo: O Jornalismo e a Ética do Marceneiro**", São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

Destacamos no livro de Abramo as várias camadas de informações que permitem contextualizar a afirmação "ética do cidadão". Depoimentos, artigos, comentários, resenhas, reportagens escritas em 40 anos. Notamos: para alguns leitores, foi impossível perceber a ironia do autor ao colocar em questão a proposta de uma ética única para todos os profissionais jornalistas. Ele reconhecia a diversidade de interesses presentes na sociedade brasileira.

Como cidadão, Cláudio fez suas escolhas: era diretor de “O Estado de São Paulo”, mas demitiu-se por não acompanhá-los no golpe de 64. Lembramos que o golpe, como demonstra René Armand Dreyfuss (cf.: *1964: a Conquista do Estado: Ação Política, Poder e Golpe de Classe*, Petrópolis: Vozes, 1981.), foi gestado desde a posse de João Goulart com a participação direta dos proprietários do jornal. Outros jornalistas tiveram posições diferentes na ocasião: apoiaram a derrubada do governo, buscaram conseguir vantagens pessoais financeiras, acesso ao poder, alguns apoiaram por afinidade ideológica. A atuação dele era de empregado, ao dono do negócio o poder de vetar suas ações, mas ele sempre defendia suas posições jornalísticas e ideológicas. Denunciou torturas como o caso de Inês Etiene Romeu, apoiou a abertura política, trouxe Alberto Dines para o “Jornal dos Jornais”, enfrentou a ditadura até ser demitido da direção da redação em 1977. Depois, foi correspondente no exterior e colunista da página de opinião do jornal até 1988.

Da leitura de Abramo surgiu um desafio: examinar se podemos estudar a obra de um jornalista e captar sua ética no trabalho. Nesses relatos, constatam-se comportamentos profissionais de jornalistas. Trabalhando, eles expressam dissimulações, hipocrisias, venalidades, servilismos, autoritarismos, práticas de delitos. Também há casos de ações exemplares na profissão, inspirações exemplares para futuros profissionais.

Proposta de experimento estudar jornalistas e suas obras. É preciso avaliar as condições de ação diante das regras do jogo, nos embates profissionais.

3-A EXECUÇÃO

Após a leitura, debate e análise de Cláudio Abramo *A Regra do Jogo: O Jornalismo e a Ética do Marceneiro* devia-se escolher uma personagem do jornalismo brasileiro para confronto.

Fiz minha opção pela obra do jornalista **Lúcio Flávio Pinto**. Foi pautada para exame da “ética do cidadão” pela relevância do seu trabalho junto à comunidade da Amazônia e pelo jornalismo no Brasil, conforme pude constatar.

Há trabalho acadêmico consolidado sobre ele publicado: VELOSO, Maria do Socorro Furtado. *Imprensa, poder e contra-hegemônico na Amazônia: 20 anos do Jornal Pessoal (1987-2007)*. Tese do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP. de 2008.

Há vasto registro sobre atividades do jornalista na internet. Destacamos três deles pela diversidade, abrangência e conteúdo crítico:
- Carta do jornalista Lúcio Flavio ao 1º Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas <https://www.youtube.com/watch?v=avKtkwkroNU>

- Um olhar em defesa da Amazônia | Desafios <https://www.youtube.com/watch?v=jGHztRhUa4o> . Transmitido ao vivo em 4 de ago. de 2023 #jornaldausp Convidado: Lúcio Flávio Pinto - Sociólogo formado pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e jornalista de profissão. Foi professor visitante (1983/84) do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade da Flórida nos Estados Unidos. Foi professor visitante no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e do curso de jornalismo na Universidade Federal do Pará. Apresentador e debatedor: Luiz Roberto Serrano.

- Seminário "JP 30 Anos" (UFPA, Belém, 27/04/2018), sobre o JORNAL PESSOAL de L. F. Pinto <https://www.youtube.com/watch?v=Pn4Zfnjr4ko> em 14 abr.21. Este segundo vídeo integra a Mesa I (Autonomia, autogestão e contra-hegemonia na imprensa libertária) e a Mesa II (JP, 30 anos: trajetória de um jornalismo de combate na Amazônia) do Seminário "JP 30 Anos". Os convidados, na ordem de suas falas, são: 1) Ruthane Silva-NAEA/UFPA 2) Rogério Nascimento-UFCG 3) Maria do Socorro Furtado Veloso-UFRN 4) Sônia Magalhães-PPGSA/UFPA 5) Charles Clement-INPA 6) a advogada Ana Kelly Amorim faz a leitura de texto enviado pelo jornalista Elias Pinto O Seminário "JP 30 Anos" (composto de mesas-redondas e debates com convidados) e a Exposição "A arte do cartunista Luiz Pê" integram uma programação em homenagem aos 30 anos do periódico independente Jornal Pessoal, realizada pelo projeto de extensão universitária Confronto de Ideias (FACS/IFCH/UFPA).

- O trabalho mais completo, elaborado a partir de fontes orais e com fontes primárias inclusive com acesso a biblioteca digital da Universidade da Flórida é: Em o diabo no ombro de Lúcio Flávio Pinto. *Por Flora Thomson-DeVeaux* parte de "Histórias sobre levar o mundo nas costas" publicado em 09 de novembro de 2023 <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/o-fardo-que-carregamos/>. Nele, temos uma síntese biográfica sobre Lúcio Flávio Pinto em que ele registra sua desolação pela manifestação da doença de Parkinson. Ele se afastava do jornalismo diário, depois de publicar milhares de textos em mais de cinquenta anos cobrindo a Amazônia e sofrer mais de trinta processos judiciais. Link para a coleção completa do JORNAL PESSOAL , 532 números, de 1987 a 2013 <https://ufdc.ufl.edu/AA00005008/00001/1j> .

4–CONCLUSÕES

Resultados iniciais da experiência: a ética do jornalista é pessoal. E é variável dependente do trabalho em jornalismo e integra o conjunto de habilidades Aprendemos com o exemplo das boas ações profissionais, como as de Lúcio Flavio Pinto. As qualidades técnicas, éticas e de cidadania do jornalista foram destacadas nas intervenções dos “blogueiros progressistas, do jornalista Luiz Roberto Serrano e da equipe de leitores, cientistas e pesquisadores e docentes

universitários reunidos para avaliar o “JP, 30 anos: trajetória de um jornalismo de combate na Amazônia do Seminário "JP 30 Anos" técnicas, de opções políticas e culturais e ideológicas dos agentes.

Possibilidade: usar o método no ensino de jornalismo, a ser apresentado como profissão com desafios permanentes a partir das mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas. A educação permanente do profissional e o aperfeiçoamento da condição humana devem nortear a sua formação. A regra do jogo no ensino pressupõe o exercício da ética do cidadão mestre.